

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



FOTOGRAFIA SOB A LENTE DO CELULAR

Andreia Haas Comin¹
Simone Lara Parizoto²
Fabi Rodrigues da Silva³
Eduardo Mello de Mattos⁴
Jaine Pesenti⁵
Eliane Corazza⁶

Instituição: Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

Um novo olhar na forma de educar. Os tempos atuais exigem uma cooperação entre educador e educando: verificar seus anseios, seus pensamentos, buscar o que lhes desperta atenção e trazer para a sala de aula, fazendo disso uma prática pedagógica. Moldando, criando versões, adaptando. A escola precisa se revigorar, estar preparada para os novos desafios, os métodos, as práticas e os projetos pedagógicos. Portanto, a atual estrutura de funcionamento e equipamentos da Escola pode ser usada para enriquecer a aprendizagem e torná-la mais atraente.

Neste contexto, nosso objetivo é fortalecer os vínculos entre os alunos e a comunidade escolar por meio de um projeto interdisciplinar. Especificamente, o projeto envolverá alunos de 8º e 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexandre Tramontini. A iniciativa contará com a colaboração de professores das áreas de artes visuais e ciências da natureza, e focará na abordagem do tema “fotografia”. Vale ressaltar que este projeto é também fruto de uma parceria com o Programa União Faz a Vida da Sicredi Espumoso RS/MG. O esforço é parte de um processo interdisciplinar meticuloso que, conforme destacado: “busca a integração das disciplinas, o inter-relacionamento e a cooperação entre as diversas áreas do conhecimento” (BIOLCHI et al., 2022, p.3).

Nesse sentido, o uso de imagens geradas pelos alunos como recurso pedagógico assume diversas formas, partindo do olhar do estudante através da lente do celular. O objetivo deste projeto é enriquecer as aulas de ciências e artes, bem como promover a

1 Docente de Ciências da rede pública de ensino, e-mail: andreiahaascomin@gmail.com

2 Docente de Artes da rede pública de ensino, e-mail: simonelaraparizotoaquatico@gmail.com

3 Discente da rede pública de ensino do 9º ano, e-mail: fabir.silva6@gmail.com

4 Discente da rede pública de ensino do 9º ano, e-mail: eduardomellodematos@gmail.com

5 Discente da rede pública de ensino do 9º ano, e-mail: jainepesenti01@gmail.com

6 Coordenadora pedagógica da rede pública de ensino, e-mail: li.corazza@hotmail.com



apreciação dos alunos pelo ambiente em que vivem. Além disso, busca-se incentivá-los a explorar e estudar uma variedade de tópicos abordados ao longo das aulas. Observamos que os alunos valorizam métodos de ensino diversificados e desejam sentir-se engajados e importantes no processo educacional.

As atividades objetivam ressaltar as diferentes habilidades para além do conteúdo pedagógico aprendido em aula, mostrando que os alunos são capazes de utilizar o celular como instrumento de socialização e aprendizagem. Como mencionado:

ao invés de proibir o uso dos aparelhos, por que não criar um projeto de trabalho que vise o aproveitamento de recursos tecnológicos, através das fotografias? Sem sombra de dúvida, essa atividade proporcionará grande entusiasmo nos alunos e as aulas se tornarão muito mais atrativas para os mesmos, além de fazer do trabalho docente uma mola propulsora para o aprender (BARROS, 2023, p.1).

O uso diário pelos alunos dessa tecnologia levou-nos a considerá-la como um recurso didático valioso. O celular se tornou uma ferramenta motivadora para o aprendizado, uma vez que os alunos têm contato direto com ele. Isso nos permite trabalhar questões de consciência social e ambiental, incentivando-os a expressar suas perspectivas individuais e promovendo a conscientização sobre esses temas.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem exploratória, com o objetivo de estabelecer uma maior proximidade entre os docentes, alunos e o objeto de estudo. A investigação se concentra na exploração aprofundada do uso da fotografia. Deste modo, após estudos e pesquisas, elaboramos o projeto, que vinha sendo discutido desde a época da pandemia, na qual os alunos usaram muito o celular para aprender. Discutimos a ideia, reformulamos algumas partes do projeto, e, após isso, apresentamos a proposta aos alunos. No início, o objetivo era trabalhar as disciplinas de ciências e artes nos 8º e 9º anos, estudando a cidade e as transformações que ocorreram nas quatro estações do ano. Cada educador ficou encarregado de elaborar uma atividade fazendo uso das fotografias. Para isso, o docente deveria adequar a fotografia ao conteúdo pedagógico previsto para a sala de aula. O objetivo não era simplesmente sair fotografando tudo, mas precisávamos de um começo.

1º Momento: Perguntamos em sala quem gostava de fotografias. Depois, perguntamos se eles gostavam de sair nas fotos ou apenas fotografar. Uns gostavam de sair, outros de fotografar. Conversamos com eles aleatoriamente sobre muitas coisas que tinham estudado em ciências e artes e que poderiam se relacionar à fotografia. Se eles tinham a percepção das mudanças que ocorriam com o ambiente no decorrer das estações do ano, as dimensões do espaço, a relação do homem com o meio. Ao fim, perguntamos se seria possível registrar isso através da fotografia. No início, a sala ficou silente, mas aos poucos alguns diziam ser possível, outros não. Então, sugerimos que eles teriam que registrar o ambiente e sua transformação ao longo das quatro estações do ano.

2º Momento: De posse das fotografias, começamos a analisar as imagens. Existiam muitas fotos, umas excelentes e outras com qualidade não muito boa. Conseguimos perceber que eles puderam entender bem o que pedimos. Discutimos a respeito do tema e,



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



logo após, surgiu a curiosidade de conhecer sobre os conceitos básicos da fotografia: a história da fotografia, os conceitos básicos da óptica e semiótica, com discussões acerca das pesquisas e registro em ata das aulas.

3º Momento: Com a professora de Artes, os alunos pesquisaram na internet a história da fotografia e como ela pode ser entendida como arte. Os alunos puderam pesquisar várias fotografias premiadas e a importância dessas para a sociedade. Entendemos que seria necessário que eles tivessem o mínimo de conhecimento de como fotografar. Então, agendamos uma palestra sobre técnicas de fotografia e sobre a profissão de fotógrafo, com uma fotógrafa espumosenense. Os alunos ficaram impressionados com o salário que um profissional dessa área pode ganhar. A nossa palestrante mostrou diversas máquinas para eles e ensinou-os sobre enquadramento, iluminação etc.

4º Momento: Os alunos estavam muito animados, partimos para uma aula de campo, agora com uma nova percepção diante das pesquisas e da palestra. As aulas foram prazerosas, os alunos faziam muitas perguntas e constatações: cuidar da linha do horizonte, como fazer o enquadramento certo da foto. Pudemos notar o companheirismo desses alunos ao compartilharem suas imagens, dando dicas uns aos outros de qual cena registrar, de como as imagens poderiam ficar mais bonitas.

5º Momento: De volta à escola, os alunos puderam mostrar suas fotos aos colegas, bem como editá-las, fazendo uso do Microsoft Office Picture Manager e da sua imaginação para criarem verdadeiras obras de arte. Terminada essa etapa, os alunos criaram um portfólio, reunindo o resultado de cada trabalho em um grupo no aplicativo de mensagem WhatsApp.

6º Momento: Pedimos aos alunos que produzissem um texto a respeito do que estudaram, sua interpretação da fotografia antiga e da atual. Depois da correção, eles realizaram uma exposição com as fotografias e o texto na escola. Em nosso trabalho, os alunos realizaram pesquisa sobre a fotografia e buscaram observar as mudanças no ambiente durante as quatro estações do ano. Sabemos que questões ligadas ao meio ambiente e a natureza são sempre trabalhadas na sala de aula, por isso escolhemos esse tema como objeto de estudo.

Sendo assim, buscamos parceiros na comunidade, pessoas que pudessem colaborar com o projeto, dando desconto para os alunos na revelação de suas fotografias. Realizamos oficinas de fotografia com os alunos de várias séries da Escola Municipal Alexandre Tramontini, para que os alunos do 8º e 9º ano pudessem compartilhar as técnicas aprendidas. Buscamos levar nossos alunos a diferentes localidades, para que esses pudessem registrar o que haviam aprendido em sala e expressar a visão que têm sobre o mundo ao redor. Após registros, cada professor trabalhou seu tema, seu conteúdo em sala de aula, proporcionando aulas dinâmicas e prazerosas. Após os trabalhos desenvolvidos, os alunos irão expor o resultado do projeto no salão da escola, para que a comunidade escolar possa apreciar as fotografias tiradas e a perspectiva de cada aluno.

Resultados e discussão

A avaliação do projeto se deu tanto pelos resultados tangíveis quanto pelas descrições pessoais dos alunos acerca de seu aprendizado. A iniciativa mostrou-se dinâmica e inclusiva, estendendo-se além dos limites convencionais da sala de aula para

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



engajar também os professores em um contexto mais expansivo. A experiência foi inovadora para todos os envolvidos: nós, como educadores, e os alunos, que tiveram a oportunidade de utilizar as câmeras de seus celulares para capturar a beleza do entorno escolar.

Ao enriquecer suas habilidades em fotografia durante as aulas de ciências e artes, os alunos aprenderam a considerar aspectos técnicos, como ângulo, iluminação e enquadramento. Isso lhes permitiu não apenas melhorar suas próprias fotos, mas também refletir de forma mais profunda sobre imagens antigas que possuíam em seus lares. Esta atividade incitou uma compreensão mais aprofundada das mudanças sociais e ambientais ao longo do tempo. Eles puderam comparar a maneira como as fotos eram tradicionalmente tiradas – geralmente em estúdios ou em ocasiões especiais, como nascimentos, batizados e casamentos – com as técnicas e cenários mais contemporâneos. Assim, os alunos puderam ver como a fotografia atua não apenas como uma forma de arte, mas também como um documento histórico e social que narra a evolução das famílias e comunidades ao longo dos anos.

Após a conclusão das etapas do projeto, enfatizamos a importância vital de imprimir as fotografias. Em uma era digital, onde imagens são frequentemente armazenadas em dispositivos móveis ou na nuvem, a perda de fotos devido a falhas técnicas ou outros imprevistos é uma preocupação real. Assim, ressaltamos a necessidade de reviver o hábito de imprimir fotos como um meio de preservação. Esta prática não só garante que memórias preciosas sejam mantidas, mas também proporciona um recurso tangível para futuras gerações, servindo como um fio condutor para narrar nossas histórias pessoais e coletivas.

A fotografia se tornou uma linguagem cotidiana, especialmente para as crianças. O ato de capturar imagens evoluiu ao longo dos anos, gerando uma fascinação quase universal pela produção de imagens instantâneas. Este entusiasmo pelas “máquinas de imagem” pode ser rastreado até a Revolução Industrial e continuou a se expandir nos séculos subsequentes. De câmeras mecânicas a dispositivos digitais de alta tecnologia, a evolução e a experimentação na fotografia têm sido constantes. Hoje, o papel da fotografia vai muito além de sua função artística; ela se tornou uma parte intrínseca do nosso tecido cultural e social, desempenhando múltiplas funções na promoção de uma cultura visual em constante desenvolvimento (FERRARI et al., 2015).

Portanto, ao considerar a fotografia não apenas como uma forma de arte, mas também como um documento histórico e uma ferramenta de comunicação, estamos expandindo nossa compreensão de seu impacto e importância na sociedade contemporânea. É uma maneira de olhar para o passado e o presente simultaneamente, enquanto nos prepara para o futuro, garantindo que as histórias que são importantes para nós não sejam perdidas, mas sim preservadas e compartilhadas.

Um resultado que agradou a toda a comunidade, principalmente pela oportunidade de valorizar o aluno e seu trabalho. A valorização do educando foi a melhor parte desse projeto: eles puderam ver a importância de realizar um bom trabalho e como aprender é gratificante. A iniciativa foi tão aceita que pretendemos seguir com o projeto ano que vem abrangendo ampliando as turmas.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Conclusão

Acreditamos que o projeto contribuiu no desenvolvimento de novas perspectivas na forma do uso de ferramentas tecnológicas. No caso específico, a câmera fotográfica do celular sob o olhar atento dos alunos, pois nos tempos atuais precisamos aliar a tecnologia para atrair os alunos para uma educação contemporânea que transforme os conteúdos em competências e habilidades necessárias ao pleno desenvolvimento dos educandos.

Sendo assim, a tecnologia ajuda a trazer novas possibilidades para a sala de aula. Além de aproximar estudantes de outras fontes de informação, permite que professores explorem diferentes recursos para transmitir conhecimento.

Deste modo, o desenvolvimento do trabalho partiu da necessidade de usar os recursos tecnológicos a favor de um aprendizado mais atraente, que contemple todas as áreas do conhecimento, levando em conta a interdisciplinaridade e o protagonismo dos alunos na busca de novas ferramentas tornando-os indivíduos atuantes no meio onde vive.

Referências

BARROS, J. **“Fotografia na sala de aula”**. Disponível em: <

<https://educador.brasilescola.uol.com.br/orientacoes/%20.htm>>. Acesso em: 01/09/2023.

BIOLCHI, D. de O.; MUELLER, A. A.; SILVA, S. P. da; PADOIN, E.. L.; BIOLCHI, Átila C.; OLIVEIRA, V. G. de. **PROJETOS INTERDISCIPLINARES HÍBRIDOS:**

POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL. Anais do

Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional, IJUÍ – RS –

BRASIL, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/slaedr/article/view/22871>. Acesso em:

3 set. 2023.

FERRARI, S. dos S. U. (et al). **Por Toda Parte**. - 1.ed.- São Paulo: FTD, 2015.

HERNANDES, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto

Alegre: Artmed, 2006.